



Hepatite B: uma questão de saúde pública

Alexsandra Laurindo Leite, Faculdade Santa Maria, alexsandralaurindo@gmail.com

José Lacerda Araruna Filho, Faculdade Santa Maria, lacerda_araruna@hotmail.com

Maria Alciene Saraiva de Souza, Faculdade Santa Maria, alciene_ss@yahoo.com.br

Maria Iranilda Silva Magalhães, Faculdade Santa Maria, iranildamagalhaes@gmail.com

Pierri Emanuel de Abreu Oliveira, Faculdade Santa Maria, pierre.eao@gmail.com

1. Introdução

A Hepatite B é uma patologia causada pelo vírus HBV, o homem é o reservatório natural do vírus, trata-se de uma doença infecciosa e o vírus pode estar contido no sangue, no esperma e no leite materno, a contaminação pode ser por transfusão de sangue e hemoderivados; uso de drogas intravenosas; procedimentos odonto-médico-cirúrgicos, quando não respeitadas às regras de biossegurança; transmissão vertical e contatos domiciliares. (FERREIRA & SILVEIRA, 2004).

São pelo menos 7 os tipos de vírus que causam hepatites conhecidos, todos tem em comum a capacidade de causar hepatotropismo. A Hepatite B está no grupo de hepatites contaminantes de forma parental, a classe das hepatites B, C e D. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, por volta de 15% da população já esteve em contato com o VHB, destes, 1% está em estado crônico. (PINHEIRO & ZEITOUNE, 2008).

Recém-nascidos que contraem o vírus B possuem maior chance de se tornarem portadores crônicos (90%), aos cinco anos de idade a porcentagem cai para algo em torno de 30-50%, nos adultos a taxa diminui para 5-10%. O VHB está altamente concentrado no sangue, e em baixos níveis nos outros fluidos orgânicos. Os portadores são infectantes desde a incubação perdurando em alguns casos até a fase crônica da VHB. As vacinas podem prevenir a instalação do vírus se usadas antes de 24 horas da exposição, com eficácia entre 70 e 80% (FERREIRA & SILVEIRA, 2004).

O presente trabalho justifica-se por mostrar o perfil epidemiológico dos portadores de Hepatite B, tem fundamento na possibilidade de agir justamente sobre



os alvos da hepatite, tratando a doença e fazendo com que os afetados não contaminem mais pessoa interrompendo o ciclo da Hepatite B.

A hepatite do tipo B é comumente conhecida na área epidemiológica e clínico-laboratorial é a forma mais frequente das hepatites e com alta taxa de mortalidade, está bem distribuída nos continentes. Ao decorrer do tempo a patologia pode se agravar para cirrose hepática, hepatocarcinoma entre outras consequências graves. (BORGES & FERREIRA, 2007).

Este trabalho objetiva coletar dados no sistema DATASUS sobre a incidência de casos de Hepatite B no Brasil, a partir do ano de 2007, delimitando média de casos por regiões e relacionando os casos ao IDH, e descrevendo variação das taxas de incidências, iremos apresentar o crescimento do número de casos no triênio 2007-2009 e descrever a redução do número de casos no ano de 2010, sugerindo hipóteses para o decréscimo.

2. Metodologia

A metodologia escolhida para construção deste artigo foi a revisão literária aplicada à pesquisa bibliográfica. Obtenção de novas informações sobre o tema e compilação dessas, neste artigo.

Os dados são secundários e foram obtidos por meio do DATASUS na pesquisa modalidade Hepatite B em todas as regiões do país, entre os anos 2007-2010. O ano base de referência para novos casos foi o ano de 2010. Nesse artigo é mostrado também uma parte da série histórica catalogada pelo governo dos anos 2007-2010.

Para Figueiredo (1990) a revisão de literatura: “fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização. Segundo, Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura: “propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos.” Moreira (2008) diz: “O primeiro passo em direção a uma boa revisão de literatura é uma pesquisa bibliográfica o mais



compreensiva possível. Por isso é imprescindível conhecer, nesta fase, as bibliotecas disponíveis, suas bases de dados[...]"

3. Resultados e Discussões

Na pesquisa realizada na base de dados DATASUS, constata-se um número de novos casos acima de 13 mil referente ao ano de 2010. Na distribuição regional percebemos um contraste: Somadas, às regiões Sul e Sudeste apresentam um número quase dobrado em relação às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, respectivamente 9.184 casos versus 4.594.

A diferença mostra-se mais assustadora quando se compara os níveis socioeconômicos das regiões, onde a média do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para a região Sul e Sudeste, segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) é de **0,753** em relação à média **0,698** das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conforme mostra a tabela 1.

Tabela1: Média do Índice de Desenvolvimento Humano por Região no Brasil, ano de 2010:

Região	Unidade da Federação	IDHM 2010	Total da Região
Sul	Santa Catarina	0,774	0,763
	Paraná	0,749	
	Rio Grande do Sul	0,746	
	São Paulo	0,783	
Sudeste	Rio de Janeiro	0,761	0,744
	Espírito Santo	0,740	
	Minas Gerais	0,731	
Centro-Oeste	Distrito Federal	0,824	0,753
	Goiás	0,735	
	Mato Grosso do Sul	0,729	
	Mato Grosso	0,725	
Norte	Amapá	0,708	0,683
	Roraima	0,707	
	Tocantins	0,699	
	Rondônia	0,690	
	Acre	0,663	
	Amazonas	0,674	
	Pará	0,646	
Nordeste	Rio Grande Norte	0,684	0,659
	Ceará	0,682	
	Pernambuco	0,673	
	Sergipe	0,665	
	Bahia	0,660	
	Paraíba	0,658	
	Piauí	0,646	



Maranhão	0,639
Alagoas	0,631

A tabela 2 distribui o número de novos casos de hepatite B por estado na região nordeste. O Piauí apresenta menor número de casos novos (30) no ano de 2010 enquanto a Bahia destaca-se como 1º lugar no número de caso, estando quase o dobro de número de casos na frente do segundo lugar na lista, o estado do Maranhão.

Tabela 2: Número de casos e distribuição, região Nordeste:

Região Nordeste	1.340
Bahia	403
Maranhão	203
Ceará	168
Pernambuco	155
Alagoas	122
Paraíba	119
Sergipe	97
Rio Grande do Norte	43
Piauí	30

Segundo números de casos obtidos pelo aplicativo DATASUS no ano de 2010 houve decréscimo. Sugerimos que esse decréscimo refere-se provavelmente ao sucesso das campanhas de vacinação e conscientização do governo, em nenhum dos aplicativos consultados, disponíveis na internet, esta informação é confirmada.

O governo federal criou o programa de Prevenção e Combates das Hepatites Virais (PNHV), e estabeleceu metas de vacinação e conscientização, esse programa deve reduzir os números da incidência. Os casos novos são informados por meio de notificação compulsória. Ainda é incerto o número total de infectados no Brasil, talvez devido as condições socioeconômicas do país, falta de serviços de saúde de qualidade e o próprio gerenciamento dos casos e dados, também por variação da qualidade do diagnóstico e tratamento nas diferentes classes sociais. (FERREIRA & SILVEIRA, 2004).

Existe a possibilidade de co-infecção de VHB e HIV, a prevalência nesses casos é de 5-10%. De modo óbvio as infecções únicas de VHB tem maior potencial



curativo do que quando há coinfeção (BORGES & FERREIRA, 2007).

4. Conclusão

A vacinação e conscientização dos métodos de transmissão ainda são os meios mais eficazes para diminuir a incidência da hepatite B. É preciso tratar os afetados e conscientizar toda a massa para prevenir novos surtos.

Conforme os objetivos foi possível à retirada de dados no sistema DATASUS, houve dificuldade no que se refere à falta de objetividade do sistema que poderia mostrar os dados de uma maneira mais simples e questionários com menos perguntas. Através da compilação de dados obtidos foi possível atingir os objetivos.

5. Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5^o ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BORGES, A. S., & FERREIRA, M. S. Avanços no tratamento da hepatite pelo vírus B. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 451-462. 2007.
- DATASUS. Indicadores e Dados Básicos - Brasil – 2012 Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>> . Data de acesso: 10/03/2014
- Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Hepatite B. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/hepatite-b>> Data de acesso: 10/03/2014
- FERREIRA, C., & da SILVEIRA, T. Hepatites Virais: aspectos da epidemiologia e prevenção. Rev. Bras. Epidemiologia, 473-487. 2004
- FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.
- Moreira, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, América do Norte, 124 10 2008.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- PINHEIRO, J., & ZEITOUNE, R. C. HEPATITE B: CONHECIMENTO E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA. Esc Anna Nery Rev Enferm, 258-264. 2008.
- PNUD. Ranking IDHM Unidades da Federação 2010 Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-2010.aspx>> Data de acesso: 10/03/2014.